

2021

RELATÓRIO TÉCNICO

92

Fortalecimento e qualificação da atenção básica no município de São Paulo

1. IDENTIFICAÇÃO DO TC/TA

NÚMERO DO TC:	92		
TÍTULO DO TC:	Fortalecimento e qualificação da atenção básica no município de São Paulo		
Objeto do TC:	Fortalecer e qualificar a Atenção Básica, a Rede de Atenção Psicossocial, as políticas públicas para a Saúde da População Imigrante e de Refugiados e o Sistema de Monitoramento da Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo.		
Número do processo:	2015-0.322.508-5	Número do SIAFI:	
Data de início	22/02/2016	Data de término:	22/02/2021

DETALHAMENTO DO TA	Nº	DESCRIÇÃO	VALOR (R\$)
TA:	1	recurso	R\$2.041.515,00
TA:	2	recurso	R\$2.000.000,00
TA:	3	recurso	R\$800.000,00
TA:	4	prorrogação	R\$0,00
TA:	5	recurso	R\$3.500.000,00
Valor Total no TC:			R\$ 8.341.515,00

ÁREA TÉCNICA RESPONSÁVEL NA CONTRAPARTE

Área técnica	Secretaria Municipal da Saúde/Gabinete Secretaria Municipal de Saúde (SMS/SP)		
Responsável:	Edson Aparecido dos Santos		
Endereço:	Rua General Jardim, nº 36, Vila Buarque.		
Telefone:	(11) 20272005	E-mail:	edsonaparecido@prefeitura.sp.gov.br

ÁREA TÉCNICA RESPONSÁVEL NA OPAS/OMS

Área técnica	Doenças Transmissíveis e Determinantes Ambientais da Saúde (UT CDE)		
Responsável:	Miguel Angel Aragón López		
Endereço:	Setor de Embaixadas Norte, Lote 19 - Brasília, DF		
Telefone:	(61) 32519487	E-mail:	aragonm@paho.org

2. CONTEXTO

A cooperação técnica entre a Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial de Saúde (OPAS/OMS) e a Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo (SMS-SP), iniciada em fevereiro de 2016, atua substancialmente no fortalecimento da rede municipal do Sistema Único de Saúde (SUS) por meio de ações eficazes que promovam o respeito às necessidades de saúde dos usuários e a integralidade do sistema de saúde, tanto das ações de cuidado contínuo, como de integração dos pontos da rede de serviços municipal e das redes da sociedade civil organizada. Nessa perspectiva, a SMS-SP investe no desenvolvimento de um processo contínuo de qualificação dos profissionais da saúde que amplie o acesso, promovendo ações inovadoras baseadas em evidências que aprimorem a rede de serviços. O Termo de Cooperação (TC) cumpre, dessa forma, um papel técnico-programático que potencializa o alcance dos objetivos traçados pela Atenção Básica e a Rede Municipal Especializada em IST/Aids (RME) para o fortalecimento da resposta no nível local/regional.

O enfoque da Cooperação Técnica nos cinco primeiros anos de TC (2017-2020), traduzidos nos seus TA 1/2/3, foi o desenvolvimento de 7 eixos estratégicos observados na seguinte linha do tempo:

2017-18: (E1) fortalecimento da rede de atenção psicossocial; (E2) a implementação da Política de Saúde da População Migrante e Refugiada; e (E3) a qualificação do Painel de Monitoramento das Condições de Vida e de Saúde.

2019-20: (E4) o investimento em ferramentas tecno-metodológicas para qualificação em massa e contínua dos profissionais de saúde da RME, hospitais e maternidades através da implantação do Projeto ECHO; (E5) abastecimento da rede com insumos para a garantia e manutenção dos serviços de saúde à população paulistana; (E6) a qualificação e o fortalecimento da Atenção Básica e Estratégia de Saúde da Família, incorporando, no âmbito de suas competências, um conjunto de ofertas de prevenção combinada como: aconselhamento, realização de testes rápidos para HIV e sífilis, abordagem sindrômica das IST, eliminação da transmissão vertical do HIV e eliminação de barreiras na dispensação de preservativos; e (E7) a estruturação para aumento da capacidade de gestão e apoio institucional da Coordenadoria de IST/Aids.

O ciclo se encerra com a homologação e publicação do TA4, em 4 de novembro/2020, que prorroga o TC por mais cinco anos (2021-26) e a implementação da nova matriz lógica traz um novo ciclo de desafios e compromissos renovados a partir do ano de 2021, legitimando o sucesso da parceria entre a Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo e a OPAS/OMS Brasil.

Assim, os resultados esperados para a 2ª fase do Termo de Cooperação que envolvem a execução do TA 5 por meio das ações programáticas do PTA 2021, são:

RE 1 - Redes Municipal Especializada, Atenção Básica e Estratégia de Saúde da Família qualificadas e fortalecidas – a partir do apoio a processos de educação permanente, integração da rede de serviços para desenvolvimento da linha de cuidado em IST/Aids, e o fomento à produção, sistematização e disseminação de boas práticas em saúde.

RE 2 - Certificação da eliminação da transmissão vertical do HIV mantida e redução da transmissão vertical da sífilis – por meio do aperfeiçoamento de tecnologias de monitoramento, acompanhamento e avaliação das ações de prevenção, diagnóstico, cobertura de tratamento das gestantes e da criança exposta.

RE 3 - Medidas de resposta em IST, HIV/Aids fortalecidas para PVHIV e populações mais vulneráveis às IST/HIV – realizadas em parceria com as redes, movimentos sociais e organizações da sociedade civil no município de São Paulo (MSP), contribuindo para o fortalecimento e ampliação da cobertura das ações das Organizações da Sociedade Civil (OSC).

3. 1º SEMESTRE DE 2021

3.1 AVANÇOS DO PROJETO BASEADOS NOS RESULTADOS ESPERADOS

1) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (com base na execução do plano de trabalho anual)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)		
Nº do RE/Descrição do RE:	1	Redes de Atenção à Saúde, Atenção Básica e Estratégia de Saúde da Família qualificadas e fortalecidas.
Indicador(es)		
Descrição do(s) indicador(es)	1. Nº Capacitações planejadas / nº capacitações realizadas x 100. 2. Nº Materiais de informação, comunicação e campanhas de prevenção produzidos/ nº realizados x 100. 3. Abastecimento e distribuição dos Insumos de prevenção e assistência monitorados.	
Meta(s)		
Descrição da(s) meta(s)	1. 100% capacitações planejadas realizadas. 2. 100% dos materiais produzidos conforme planejados. 3. 100% campanhas planejadas realizadas 4. 100% dos insumos de prevenção e assistência distribuídos conforme planejados.	
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Anual		
Nº total de ações programadas para o período com base no PTA:		8
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTA:		1

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTA

Ações programadas:

1 - REALIZAR AÇÕES DE EDUCAÇÃO PERMANENTE E CAPACITAÇÕES PARA QUALIFICAÇÃO DA UNIDADES DA REDE MUNICIPAL DE SAÚDE, EQUIPES DE CONSULTÓRIO NA RUA E DA SMS, ESPECIALMENTE PARA AMPLIAÇÃO DA TESTAGEM, DIAGNÓSTICO E MANEJO DO TRATAMENTO DO HIV E SÍFILIS ENTRE AS POPULAÇÕES EM MAIOR CONTEXTO DE VULNERABILIDADE; E PARA MANEJO ADEQUADO DA COINFECÇÃO HIV/TB NA ATENÇÃO BÁSICA.

No primeiro semestre de 2021, as atividades relacionadas à frente “ampliação da testagem, diagnóstico e manejo do tratamento do HIV, sífilis e HV” estiveram focadas na análise situacional da rede municipal quanto a utilização do sistema de Avaliação Externa da Qualidade (AEQ). Nesse sentido, um trabalho minucioso de consulta aos relatórios do AEQ TR da Universidade Federal de Santa Catarina, relatórios do SISLOGLAB do Ministério da Saúde e relatórios da logística da Coordenadoria de IST da SMS-SP, foi realizado.

São Paulo tem, atualmente, 605 unidades de saúde cadastradas no SISLOGLAB para testagem rápida de HIV, Sífilis e HV. Observou-se um acréscimo de 2% quando comparado ao número de unidades habilitadas no final do ano de 2020 (594). Isso representa uma ampliação significativa de acesso ao diagnóstico, ao analisar o início da expansão das testagens em 2017 até 2020 (análise dos 12 meses), com 55% de aumento para HIV, 45% para sífilis, 23% para HBV e 31% para HCV. Os últimos dados analisados foram de maio de 2021, os quais revelam a realização de 136.636 testes de HIV, 109.524 testes de sífilis e 121.092 testes de HV (B e C) na rede SUS do município.

A partir do acesso ao sistema AEQ pela Coordenadoria de IST, houve o treinamento e orientação de 100% das unidades da rede especializada, que representa 26 unidades. Após treinamento, tiveram cadastro reativado no sistema AEQ, sendo fortemente estimuladas a participar do processo de avaliação de qualidade. Espera-se para o segundo semestre de 2021, a produção e envio dos painéis com a performance das unidades de saúde, subsidiando permanentes processos de educação em serviço dos profissionais de saúde, o monitoramento em nível central sobre a detecção e diagnóstico de novos casos no município, e um melhor serviço prestado à comunidade.

2 - APOIAR A REALIZAÇÃO DE CAMPANHAS PARA PREVENÇÃO DO HIV, DE OUTRAS IST E DE TUBERCULOSE, NAS

POPULAÇÕES GERAL E EM MAIOR CONTEXTO DE VULNERABILIDADE.

No primeiro semestre de 2021, a Coordenadoria de IST/Aids ampliou as ações de testagem rápida, ofertando essa tecnologia para além das unidades municipais de saúde, com foco principal nas populações mais vulneráveis, como gays e outros homens que fazem sexo com homens (HSH), pessoas trans e travestis e profissionais do sexo. O município conta com duas unidades móveis que aproximam a testagem da população, percorrendo ruas e avenidas, praças, centros culturais, terminais de ônibus e estações do metrô. Parte dessas ações foi fruto de parcerias estabelecidas com coletivos, grupos culturais e outras organizações da sociedade civil que são constituídas e direcionadas para as populações-chave.

Marcou também o semestre, o lançamento do projeto PrEP na Rua, ação pioneira no Brasil ao oferecer o método de prevenção ao HIV fora de unidades de saúde em que 114 pessoas iniciaram o uso da Profilaxia Pré-Exposição ao HIV (PrEP). Através desse projeto, 240 testes rápidos foram realizados, além da distribuição de 1.000 kits de autoteste para HIV. O resultado desta e outras ações nos últimos anos promoveu a inclusão de mais de 12.000 pessoas em uso da PrEP no município de São Paulo, o que representa um terço das pessoas cadastradas nacionalmente. A ampliação do seu uso ajuda a explicar a queda no número de novos casos de HIV nos últimos três anos no MSP.

3 - MONITORAR E ANALISAR OS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO UTILIZADOS PELA REDE MUNICIPAL ESPECIALIZADA E COORDENADORIA DE IST/AIDS COM O OBJETIVO DE SUBSIDIAR POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE VOLTADAS PARA O ENFRENTAMENTO DO HIV NA CIDADE DE SÃO PAULO.

No primeiro semestre de 2021, além do suporte cotidiano que foi feito nos sistemas SIGA, Monitora TV, SI-DST AIDS e nos equipamentos de informática, foi feita a automação do Sistema de Gerenciamento do Ambiente Laboratorial (GAL), nos três laboratórios de saúde do município que fazem rotinas de Hepatites B e C. Todos os resultados desses exames agora são automatizados, ou seja, o profissional não precisa mais digitá-los um a um no sistema. Antes, isso demandava muito tempo dos profissionais, pois os resultados precisavam ser digitados a mão e poderia haver erros na hora desse resultado chegar às unidades de saúde, caso acontecesse alguma inversão de resultados entre os pacientes. Hoje, os resultados são produzidos diretamente após conclusão da rotina nas placas de HCB e HCV nos Laboratórios da Lapa, Ipiranga e Freguesia do Ó. Todo o processo de automação ocorreu em parceria entre a Coordenadoria Municipal de IST/AIDS com o Instituto Adolf Lutz, referência do GAL em São Paulo; e empresa ABBOTT, que é quem fornece os equipamentos de biologia molecular, em comodato.

4 - ELABORAR PUBLICAÇÕES E MATERIAL DE APOIO, INFORMATIVO E DE COMUNICAÇÃO PARA PROFISSIONAIS, POPULAÇÃO GERAL E EM MAIOR CONTEXTO DE VULNERABILIDADE.

Alguma atividade desenvolvida em 2021.1? SIM () NÃO (X)

Em virtude da pandemia e atrasos no processo de anuência do TA5, ações de estruturação da rede de serviços e parcerias com a sociedade civil foram priorizadas, deixando o planejamento de ações de comunicação em saúde postergadas para o segundo semestre.

5 - FORTALECER OS SERVIÇOS DA REDE MUNICIPAL ESPECIALIZADA EM DST/AIDS, DE FORMA A QUALIFICAR A ATENÇÃO AOS USUÁRIOS.

No primeiro semestre de 2021 foram realizados 02 Encontros de Educação Continuada visando a capacitação dos profissionais da RME, extensivo à saúde bucal do MSP, principalmente aos Cirurgiões Dentistas dos Consultórios de Rua.

Dentre as principais atividades de saúde bucal realizadas através da cooperação técnica descentralizada, destacam-se:

- Desenvolvimento do “Projeto de Assistência Odontológica às PVHA e com Lipoatrofia Facial” – Projeto de Pesquisa;
- Reuniões com os Cirurgiões Dentistas responsáveis pelas confecções das próteses bucais, cujo atendimento foi reduzido, devido a pandemia do COVID 19;
- Aquisição de Filtros Hepa para todas as salas de atendimento odontológico, para proteção da Covid 19, buscando por uma biossegurança universal efetiva e recomendada;
- Aquisição de um equipamento odontológico completo e novo para o SAE LAPA;
- Parceria entre a Coordenadoria IST/Aids com o CEAPE UNIP (Centro de Estudos e Atendimento a Pacientes Especiais – PVHIV/Aids). Tal parceria estende-se a todos os SAEs, disponibilizando também vagas para tratamento endodôntico, realizados em sessão única, na qual o paciente tem o seu tratamento endodôntico resolvido. Todas essas parcerias estabelecidas com a Universidade Paulista e a Coordenadoria IST/Aids aconteceram a custo zero.

Ainda no primeiro semestre, a cooperação contribuiu com a implementação e avaliação da disponibilização de PrEP na rede SUS do município de São Paulo, participando de todas as discussões técnicas, cronogramas de implantação, treinamentos e visitas técnicas aos serviços de atenção especializada. Todos os profissionais de saúde que são responsáveis pela prescrição e dispensação da PrEP foram cadastrados no Siclom. O serviço foi implantado também nos CTA e UBS que ofertam a hormonização e que não eram unidades dispensadoras de medicamentos no SICLOM (portanto, anteriormente não autorizadas), ampliando sensivelmente o acesso a oferta dessa estratégia de prevenção.

A implantação de PrEP nos CTA provocou a reorientação de um novo modelo de atendimento nestes serviços, aumentando a resolutividade; pois, historicamente, os CTA possuem o público-alvo para essa oferta de prevenção. Em consequência, foi observada uma alta adesão dos usuários, pois no mesmo serviço ele pode encontrar: PrEP, PEP, tratamento de IST e testagem rápida (HIV/Sífilis/HV).

Um dos compromissos para o segundo semestre será a compilação e divulgação dos dados desta nova tecnologia de prevenção para a Coordenadoria de IST e toda REM.

6 - FORTALECER A GESTÃO DA EQUIPE TÉCNICA DO PROGRAMA MUNICIPAL DE DST/AIDS, CONTRIBUINDO COM O APRIMORAMENTO DAS AÇÕES E EXECUÇÃO DE PROJETOS DE IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA DE IST/AIDS.

Este tópico faz menção ao trabalho envolvendo diretamente a Coordenadoria de IST e o apoio técnico da consultora nacional da OPAS na gestão da cooperação. O primeiro semestre de 2021 priorizou atividades de planejamento em duas frentes, a saber:

6.1. Etapas de anuência do TA5 até a programação do PTA 2021:

Após a publicação do TA4 em 04/11/20, que tratou da prorrogação do Termo de Cooperação por mais cinco anos, a anuência do TA5 envolveu a aprovação dos instrumentos elaborados no ano anterior: matriz lógica com novos resultados, metas e indicadores de avaliação; plano de trabalho físico e orçamentário, finalizados no mês 11/20. Para além das demandantes – a Coordenadoria de IST e as equipes técnicas da OPAS (CDE e PPP), o processo de aprovação também envolveu a Secretaria Executiva, DCCI e SAPS, do Ministério da Saúde. O processo demorou mais do que o previsto para conseguir anuência, assinatura e publicação em DOU, ocorrida somente aos 09/06/2021. A partir daí, iniciou-se o pedido de liberação de recursos do Fundo Municipal de Saúde para a OPAS. Em virtude de algumas outras intercorrências não previstas, a Nota de Empenho e Nota de Liquidação e Pagamento do recurso/2021 foram liberadas em 15/07/2021. Antes disso, ainda em junho, realizamos conjuntamente a programação do PTA 2021, deixando tudo pronto para organização da estrutura de execução de recursos no PMIS. A conclusão de todas essas tarefas não seria possível sem esforço e empenho conjunto das equipes SMS-SP e OPAS, envolvidas no processo.

6.2 Pleito de projeto de financiamento da OPAS para o fortalecimento de iniciativas inovadoras da gestão e da assistência à saúde:

Enquanto isso, está em progresso a construção de uma agenda positiva para o pleito de projeto de financiamento com recursos OPAS, com o objetivo de fortalecer estratégias inovadoras da gestão e da assistência à saúde. O cerne desse trabalho é valorizar, através de ações catalíticas, iniciativas em desenvolvimento pela Coordenadoria de IST, transformando-as em estratégias inovadoras. Estão em fase de elaboração de termos de referência para:

- Aporte ao Sistema SIS-IST/AIDS (Transmissão Vertical), para aperfeiçoamento e desenvolvimento de novos módulos;
- Aporte à modernização institucional, através da aquisição de materiais permanentes e insumos de informática.

7 - FORTALECER, COM EQUIPE DE LOGÍSTICA DO PROGRAMA MUNICIPAL DE DST/AIDS, AS ESTRATÉGIAS DE AMPLIAÇÃO DOS INSUMOS DE PREVENÇÃO DE HIV/IST E A DISTRIBUIÇÃO DE FÓRMULA LÁCTEA PARA CRIANÇAS EXPOSTAS AO VÍRUS HIV, NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO.

No primeiro semestre de 2021, a cooperação técnica contribuiu com a implementação e avaliação da disponibilização de PrEP na rede SUS do município de São Paulo (MSP), participando de todas as discussões técnicas, cronogramas de implantação, treinamentos e visitas técnicas aos serviços de atenção especializada. Todos os profissionais de saúde que são responsáveis pela prescrição e dispensação da PrEP foram cadastrados no SICLOM. O serviço foi implantado também nos CTA e UBS que ofertam a hormonização e que não eram unidades dispensadoras de medicamentos no SICLOM (portanto, anteriormente não autorizadas), ampliando sensivelmente o acesso a oferta dessa estratégia de prevenção.

A implantação de PrEP nos CTA provocou a reorientação de um novo modelo de atendimento nestes serviços, aumentando a resolutividade; pois, historicamente, os CTA possuem o público-alvo para essa oferta de prevenção. Em consequência, foi observada uma alta adesão dos usuários, pois no mesmo serviço ele pode encontrar: PrEP, PEP, tratamento de IST e testagem rápida (HIV/Sífilis/HV).

Um dos compromissos para o segundo semestre será a compilação e divulgação dos dados desta nova tecnologia de prevenção para a Coordenadoria de IST e toda rede especializada em IST/Aids (RME).

São Paulo foi o terceiro município brasileiro a receber a Certificação de Eliminação da Transmissão Vertical do HIV, o que coloca a capital paulista, com 12,1 milhões de habitantes, como a cidade com maior população no mundo a receber tal título. Para manter esse importante avanço, fruto do trabalho de muitas mãos, inclusive da cooperação técnica, os desafios são permanentes, especialmente no que diz respeito às ações de vigilância, monitoramento de indicadores de saúde e matriciamento das equipes das unidades da (RME) e hospitais/maternidades de São Paulo. Na perspectiva da distribuição de fórmula láctea para crianças expostas ao vírus HIV, o foco do trabalho é avaliar, monitorar e aprimorar a distribuição desses insumos.

O monitoramento é realizado a partir da coleta de dados e preenchimento de planilhas, que permitem a constatação e análise da distribuição das fórmulas lácteas infantis. Em 2020-21, esse insumo foi distribuído em 3 faixas etárias, de acordo com a orientação dos nutricionistas e pediatras da SMS-SP: Fórmula 1 (0-6 meses); Fórmula 2 (6-12 meses); e Fórmula láctea integral (12-24 meses). Assim, o trabalho de consultoria descentralizada da OPAS envolveu a avaliação do avanço de novos casos de HIV, de novas gestantes, além das gestantes vivendo com HIV já cadastradas no Monitora TV, para realizar uma projeção de compra e planejamento da distribuição. A projeção foi de 25% de acréscimo para o ano de 2021, garantindo fórmulas lácteas para 100% das crianças expostas ao HIV, onde ao final de 24 meses, faz-se uma nova avaliação sobre a confirmação da interrupção da cadeia de transmissão vertical, no que diz respeito a esse indicador.

8 - APOIAR TECNICAMENTE O PROCESSO DE RETENÇÃO DAS PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS EM SEGUIMENTO CLÍNICO NOS SERVIÇOS DE ASSISTÊNCIA ESPECIALIZADA EM DST/AIDS - SAE.

Em 2021, a principal meta das ações de retenção é a redução da incidência de novas infecções pelo HIV e evitar ao máximo o desenvolvimento de resistência a TARV. A partir desse enfoque, no semestre 1, deu-se continuidade das buscas dos abandonos se obtendo os seguintes resultados:

- SAE Butantã: 53,34% dos pacientes em abandono que retornaram a TARV;
- SAE Ipiranga: 58,73% dos pacientes em abandono que retornaram a TARV;
- SAE Penha: 47,05% dos pacientes em abandono que retornaram a TARV;
- SAE Fidelis Ribeiro: 52,23% dos pacientes em abandono que retornaram a TARV;
- SAE Santana: 56,09% dos pacientes em abandono que retornaram a TARV;
- SAE Mitsutani: 40,9% dos pacientes em abandono que retornaram a TARV;
- SAE Santo Amaro: 59,18% dos pacientes em abandono que retornaram a TARV;
- SAE Ceci: 40,25% dos pacientes em abandono que retornaram a TARV;
- SAE Vila Prudente: 44,56% dos pacientes de abandono que retornaram a TARV;
- SAE Boi Mirim: 44,29% dos pacientes em abandono que retornaram a TARV.

O monitoramento pode ser feito através do SICLOM, sendo que todos os pacientes em atraso com a medicação, por mais de 100 dias, entraram no radar para a realização da busca ativa no segundo semestre, com vistas ao retorno à TARV. Os números acima variam toda vez que é retirada uma nova lista do SICLOM, o que ocorre, semanalmente.

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

Em virtude da pandemia pelo Covid-19 e da publicação de decretos estaduais e municipais que levaram à medidas de isolamento social em todo Brasil, muitas atividades foram replanejadas para o modo virtual, havendo um esforço redobrado da SMS SP e da OPAS/OMS em repensar estratégias e em garantir a manutenção das ações iniciadas, para continuidade durante o período do 2º semestre.

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTA com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas

O município de São Paulo segue no alcance das metas definidas para o Termo de Cooperação, especialmente nos processos de educação permanente das equipes de saúde. Ao final do período foram contratados 9 (nove) consultores para apoiar, de forma descentralizada, o desenvolvimento da cooperação técnica em cumprimento das ações programadas no PTA, como: ampliação do acesso às testagens, oferta do serviço de reabilitação odontológica para PVHIV, qualificação dos processos de trabalho da logística, implementação da AEQ na rede especializada, expansão da PrEP, são alguns dos exemplos.

2) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (com base na execução do plano de trabalho anual)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)	
Nº do RE/Descrição do RE:	2 Certificação da eliminação da transmissão vertical do HIV mantida e redução da transmissão vertical da sífilis.
Indicador(es)	
Descrição do(s) indicador(es)	1. Proporção anual de crianças infectadas pelo HIV entre as crianças expostas ao HIV, acompanhadas nos serviços municipais especializados em IST/Aids. 2. Cobertura de gestantes com pelo menos 1 testagem para HIV, sífilis no pré-natal. 3. Cobertura de gestantes infectadas com HIV em uso de terapia antirretroviral. 4. Cobertura de crianças expostas ao HIV em uso de profilaxia ARV. 5. Cobertura de tratamento com penicilina em gestantes diagnosticadas com sífilis. 6. Incidência de sífilis congênita em menores de 1 ano.
Meta(s)	
Descrição da(s) meta(s)	1. Certificação mantida, com indicadores monitorados anualmente. 2. Redução de 5% da transmissão vertical da sífilis no período de 05 anos.
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Anual	
Nº total de ações programadas para o período com base no PTA:	1
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTA:	0

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTA

Ação programada:

1 - APOIAR TECNICAMENTE O MONITORAMENTO DE CASOS DE CRIANÇAS EXPOSTAS AO HIV E COM SÍFILIS CONGÊNITA.

Após o MSP receber a Certificação de Eliminação da Transmissão Vertical do HIV é fundamental, para a manutenção e expansão dessa realidade para outros agravos, a continuidade das intervenções preventivas, o forte trabalho para qualificação da atenção pré-natal, ampliação da testagem (primeira consulta de pré-natal, terceiro trimestre de gestação e momento do parto), tratamento de gestantes e parceiros sexuais, profilaxia das crianças expostas, além de fortalecer ações de promoção da saúde sexual e reprodutiva.

Nesse intuito, as atividades da cooperação técnica desenvolvidas para o controle da sífilis congênita focaram no monitoramento de indicadores, acompanhamento das gestantes e parcerias sexuais durante o pré-natal e a participação nas reuniões virtuais da Teleclínica da Sífilis, com profissionais das unidades da rede municipal de saúde. Por meio do sistema "MONITORA TV" foi possível realizar alertas para notificação das unidades de saúde, a fim de criar a cultura entre os profissionais não perda de oportunidades, evitando o pior desfecho que é transmissão vertical. Houve a participação em reuniões importantes da Comissão de Transmissão Vertical:

- 16/03/2021: Participação na live "Alinhamento das medidas de prevenção da TV do HIV e Sífilis";
- 25/05/2021: facilitação em duas lives - "Protocolo da Transmissão Vertical" e "Atualização em ARV para os Recém-Nascidos".

Por fim, duas outras importantes atividades foram desenvolvidas no período: 1. Elaboração de um questionário para ser aplicado nas maternidades públicas e privadas a respeito da quimioprofilaxia do HIV, desde a admissão ao parto, com o objetivo de criar protocolos para aplicação e solicitação dos medicamentos utilizados na profilaxia; 2.

Contribuição na elaboração dos planos de trabalho com as atribuições e atividades das casas de apoio para crianças vivendo com HIV: Associação Casa de Apoio Amigos da Vida – ACAAV e Nossa Senhora do Bom Parto (Casa Vida I).

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

Reiteramos aqui as questões apresentadas no relatório anterior sobre os desafios de conduzir as atividades postos pela perpetuação da pandemia de COVID-19. Essa condição afetou a rotina das unidades de saúde, que tiveram que readequar parte de suas atividades para dar suporte às ações de mitigação dos efeitos da pandemia. Outro aspecto

relevante tem sido a seriedade da campanha de vacinação executada pelo município de São Paulo contra covid-19, que tem transferido recursos de outras áreas da saúde (como do desenvolvimento da Política de IST/Aids) para atender a essa prioridade nacional.

Porém, não impediu esforços para garantia do acesso, diagnóstico, tratamento e atualização de protocolos de manejo clínico, especialmente da sífilis em gestante e na criança exposta para conter o crescimento da sífilis congênita. Nesse sentido, ações coordenadas entre Estado e Município corroboraram nessa direção. O trabalho muito próximo ao Comitê de Investigação da Transmissão Vertical e o monitoramento dos relatórios dos sistemas de informação, maternidades e casas de parto, contribuíram sensivelmente para superar problemas relacionados às peras de oportunidades, a partir do trabalho contínuo de apoio institucional às equipes de saúde.

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTA com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas

O trabalho voltado ao cumprimento do resultado 2 é entendido como o mais desafiador para cooperação técnica no ano de 2021; para isso, segue a execução do planejamento de atividades para alcançar as metas renovadas pelo TC 92, que trata: do aumento da cobertura de pré-natal com pelo menos 1 testagem para HIV, sífilis e HV; de gestantes infectadas com HIV em uso de terapia antirretroviral; aumento da cobertura de crianças expostas ao HIV em uso de profilaxia ARV; aumento da cobertura de tratamento com penicilina em gestantes diagnosticadas com sífilis; e redução da incidência de sífilis congênita em menores de 1 ano.

3) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (com base na execução do plano de trabalho anual)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)	
Nº do RE/Descrição do RE:	3 Medidas de resposta em IST e HIV/Aids fortalecidas para PVHIV e populações mais vulneráveis às IST/HV, realizadas em parceria com as redes, movimentos sociais e organizações da sociedade civil no MSP.
Indicador(es)	
Descrição do(s) indicador(es)	1. Nº de redes, movimentos e OSC trabalhando em parceria. 2. Ações previstas no Plano de Trabalho implantadas para acolher a diversidade de temas e projetos estratégicos para SMS/SP.
Meta(s)	
Descrição da(s) meta(s)	1. Editais bianuais publicados. 2. 100% instituições selecionadas monitoradas. 3. 100% dos projetos desenvolvidos pelas Casas de Apoio para PVHIV acompanhados.
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Anual	
Nº total de ações programadas para o período com base no PTA:	1
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTA:	0

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTA

Ação programada:

1 - APOIAR TECNICAMENTE AS ORGANIZAÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS NO FORTALECIMENTO DAS AÇÕES DE ENFRENTAMENTO DA EPIDEMIA DE HIV, SÍFILIS E OUTRAS IST.

Com o objetivo de mitigar os efeitos da pandemia por covid-19 nas populações mais vulneráveis, o primeiro semestre de 2021 o apoio técnico da cooperação priorizou a avaliação do trabalho de parceria com as instituições da sociedade civil (OSC), envolvendo as seguintes instituições: 1. Casarão Brasil – Associação LGBTI, 2. Rede Paulista de Controle Social da Tuberculose, 3. Grupo de Incentivo à Vida e 4. Instituto Vida Nova. Todas realizaram ações de informação, educação, comunicação e advocacy, especialmente voltado para pessoas vivendo com HIV (PVHIV), trabalhadoras do sexo (mulheres cis, travestis e mulheres transexuais).

As instituições que trabalham em parceria com a SMS-SP no contexto da cooperação técnica com a OPAS, desenvolvem projetos aprovados desde a seleção pública realizada em 2019. Com a pandemia por covid-19, as OSC estão empenhadas em dar continuidade às atividades previstas nos seus planos de trabalho, sempre respeitando as

orientações das autoridades sanitárias, de maneira solidária e com olhar para o coletivo, fortalecendo a resposta social e na defesa de direitos humanos.

Nesse sentido, além da avaliação das parcerias, foram revisitados e aprovados os planos de trabalho 2020-21, colaborativamente com as instituições, com as devidas atualizações. Os planos incluíram, de modo geral, as seguintes atividades: priorização das atividades; realização de rodas de conversa temáticas por webinar; reuniões conjuntas com as unidades especializadas em IST/HIV de referência nos territórios de atuação das OSC; produção de vídeos e cursos de curta duração com enfoque nas populações mais vulneráveis; reuniões sistemáticas de acompanhamento dos projetos; orientação, assessoria e aconselhamento jurídico para exercício da cidadania; suporte psicossocial; organização e realização de seminário para 2º semestre; e avaliação final dos projetos.

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

N/A

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTA com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas

A ação do PTA programada para o ano foi o apoio técnico direcionado às organizações não governamentais e da sociedade civil organizada. Considerando a pandemia e a necessidade de mitigar seus efeitos nas populações mais vulneráveis, as ações foram desenvolvidas prioritariamente de modo virtual, porém sem deixar de realizar as visitas técnicas com todas as medidas de segurança contra covid-19. Consideramos os resultados em andamento, tendo em vista o que foi previsto para essa ação. A cooperação técnica seguirá no acompanhamento contínuo das instituições selecionadas. Nesse sentido, o principal instrumento será a execução dos planos de trabalho previstos em cada um dos projetos.

Considerando a matriz lógica, as atividades do resultado esperado 3 segue criando condições para o cumprimento de suas metas: editais bianuais publicados (validade 2020-21); 100% instituições selecionadas monitoradas; 100% dos projetos financiados e em desenvolvimento.

3.2 RESUMO SEMESTRAL: 1º SEMESTRE

RE	Ações programadas	Ações finalizadas	Ações adiadas/canceladas	% estado de avanços das ações
1	8	1	1	65%
2	1	0	0	50%
3	1	0	0	50%
Total:	10	1	1	55%

4. 2º SEMESTRE DE 2021

4.1 AVANÇOS DO PROJETO BASEADOS NOS RESULTADOS ESPERADOS

1) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (com base na execução do plano de trabalho anual)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)		
Nº do RE/Descrição do RE:	1	Redes de Atenção à Saúde, Atenção Básica e Estratégia de Saúde da Família qualificadas e fortalecidas.
Indicador(es)		
Descrição do(s) indicador(es)	1. Nº Capacitações planejadas / nº capacitações realizadas x 100. 2. Nº Materiais de informação, comunicação e campanhas de prevenção produzidos/ nº realizados x 100. 3. Abastecimento e distribuição dos Insumos de prevenção e assistência monitorados.	
Meta(s)		
Descrição da(s) meta(s)	1. 100% capacitações planejadas realizadas. 2. 100% dos materiais produzidos conforme planejados. 3. 100% campanhas planejadas realizadas 4. 100% dos insumos de prevenção e assistência distribuídos conforme planejados.	
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Anual		
Nº total de ações programadas para o período com base no PTA:		8
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTA:		7

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTA:

Ação 1/PTA - REALIZAR AÇÕES DE EDUCAÇÃO PERMANENTE E CAPACITAÇÕES PARA QUALIFICAÇÃO DA UNIDADES DA REDE MUNICIPAL DE SAÚDE, EQUIPES DE CONSULTÓRIO NA RUA E DA SMS, ESPECIALMENTE PARA AMPLIAÇÃO DA TESTAGEM, DIAGNÓSTICO E MANEJO DO TRATAMENTO DO HIV E SÍFILIS ENTRE AS POPULAÇÕES EM MAIOR CONTEXTO DE VULNERABILIDADE; E PARA MANEJO ADEQUADO DA COINFECÇÃO HIV/TB NA ATENÇÃO BÁSICA:

O início do ano foi marcado por atividades relacionadas à frente de ampliação da testagem, diagnóstico e manejo do tratamento do HIV e da sífilis, focadas na análise situacional da rede municipal quanto a utilização do sistema de Avaliação Externa da Qualidade (AEQ). Nessa perspectiva, o segundo semestre deu continuidade a esse trabalho, através da insesante qualificação das equipes de saúde focalizada nas falhas dos processos de trabalho. Mereceu destaque o apoio institucional à atenção primária e especializada (através da educação permanente em testagem e diagnóstico), e o grande treinamento virtual em HIV/Aids para Pediatras da Rede Municipal Especializada, constando das seguintes aulas:

1º dia - Infecção pelo HIV e Transmissão Vertical do HIV , Sífilis Congênita e Vigilância Epidemiológica em Sífilis Congênita.

2º dia - Atuação do Serviço Social no seguimento da criança exposta e infectada pelo HIV. Estatuto da Criança e do Adolescente/Conselho Tutelar/Varas da infância entre outros. Busca ativa: Visita domiciliar.

3º dia - Diagnóstico da infecção pelo HIV/Vigilância Epidemiológica em aids pediátrica/Vacinação em HIV 4º dia - Manejo da criança infectada pelo HIV - ARVs e seguimento.

Ação 2/PTA - APOIAR A REALIZAÇÃO DE CAMPANHAS PARA PREVENÇÃO DO HIV, DE OUTRAS IST E DE TUBERCULOSE, NAS POPULAÇÕES GERAL E EM MAIOR CONTEXTO DE VULNERABILIDADE:

No dia 28 de novembro de 2021 ocorreu a inauguração de mais um CTA itinerante batizado de “CTA da Cidade”,

ampliando ainda mais as ações extra-muros de testagem em regiões e próximos a locais de alta vulnerabilidade social. Através desse projeto e do Projeto PrEP na Rua, foi possível oportunizar a realização de testes rápidos focalizados em populações específicas, além da distribuição de mais de 6.000 kits de autoteste para HIV. O resultado desta e outras ações nos últimos anos promoveu a inclusão de mais de 15.991 pessoas em uso da PrEP no município de São Paulo, ajudando a explicar a queda no número de novos casos de HIV nos últimos três anos no MSP.

Ação 4/PTA - MONITORAR E ANALISAR OS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO UTILIZADOS PELA REDE MUNICIPAL ESPECIALIZADA E COORDENADORIA DE IST/AIDS COM O OBJETIVO DE SUBSIDIAR POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE VOLTADAS PARA O ENFRENTAMENTO DO HIV NA CIDADE DE SÃO PAULO:

No segundo semestre de 2022 houveram mudanças de protocolo para o acompanhamento das PVHIV, que levaram à necessidade de inclusão de novos indicadores de monitoramento e consequente atualização dos sistemas utilizados pela RME IST/Aids e pela Coordenadoria de IST/Aids. Para que as unidades e gestão possam usar esses sistemas com facilidade será necessário computadores de qualidade, rodando sem erros com sistemas operacionais atualizados e com um hardware moderno. Foram realizadas visitas em todos os 26 serviços para analisar a condição dos equipamentos de informática, quanto ao hardware, sistema operacional, condições da rede, periféricos e desempenho geral. Dos mais de 700 computadores analisados, foram identificados mais de 300 equipamentos com sistemas obsoletos, hardware com mais de 15 anos de uso além de switches e cabeamento de rede com mal funcionamento. A partir desse diagnóstico, a recomendação apresentada foi de renovação desse parque de máquinas em 2022, além da melhoria na velocidade de rede das unidades e da Coordenadoria de IST/Aids.

Ação 5/PTA - ELABORAR PUBLICAÇÕES E MATERIAL DE APOIO, INFORMATIVO E DE COMUNICAÇÃO PARA PROFISSIONAIS, POPULAÇÃO GERAL E EM MAIOR CONTEXTO DE VULNERABILIDADE:

Em virtude das ações de mitigação da pandemia covid-19 e diversas outras atividades desenvolvidas durante o ano, não foi possível realizar contratação de pessoal para esta pauta. Por outro lado, foi produzido no período um relatório analítico sobre as citações na imprensa (clipping) envolvendo a Coordenadoria de IST/Aids, os projetos em desenvolvimento e a rede especializada em IST/Aids, nos primeiros 9 meses de 2021 (janeiro-setembro). As principais buscas estiveram relacionadas aos temas: HIV, PREP, PrEP, hepatites virais, clamídia, gonorréia e preservativos.

O portal da Prefeitura de SP tem uma média de visitação diária maior do que a tiragem de todos os jornais da capital paulista (na ordem de 300 mil/dia), constituindo uma importante ferramenta para o trabalho de prevenção das IST/Aids, se for estrategicamente planejado. Nessa perspectiva, o mês de junho teve o melhor desempenho por conta do lançamento do Projeto “PrEP na Rua”; também os meses de agosto e setembro justificada pela primeira ação de testagem na rua realizada desde o início das restrições de ações por conta da pandemia por covid-19. O quarto melhor mês foi fevereiro, porém o motivo não foi o carnaval, e sim por conta dos serviços da RME terem atingido a marca de 10.000 PrEPs iniciadas. Percebe-se que a “popularidade” dos temas nos meios de comunicação dependem muito do foco/indução dada pela gestão municipal, representando um potente meio de trabalho a ser considerado nos próximos anos da cooperação.

Ação 7/PTA - FORTALECER OS SERVIÇOS DA REDE MUNICIPAL ESPECIALIZADA EM DST/AIDS, DE FORMA A QUALIFICAR A ATENÇÃO AOS USUÁRIOS:

No segundo semestre de 2021 foram realizados mais 03 encontros educativos, sendo que 2 deles de 4 horas/cada e 1 evento maior com carga horária de 10 hs aulas/curso. Este último, contou com a participação de palestrantes nacionais e internacionais (Escócia e outro da Ilha de Malta/Mediterrâneo), trazendo a luz do conhecimento científico o que de mais atual existe no momento nos assuntos abordados. Nesses Encontros participaram Cirurgiões Dentista da RME, do Consultórios de Rua e da Atenção Primária.

Uma exitosa parceira (sem fins lucrativos) com a Universidade Paulista - CEAPE - Centro de Estudo e Atendimento a Pacientes Especiais, permitiu que nesse ano fosse possível estabelecer um fluxo de atendimento entre o ambulatório da universidade e o SAE CECI, incluindo os pacientes do serviço na agenda. Como o SAE CECI não tem estrutura física para um consultório odontológico, e a universidade localiza-se dentro da área de abrangência, o acordo favoreceu benefícios para ambos e a aproximação do ensino-serviço. Dessa forma, no CEAPE/UNIP, a demanda do SAE está sendo absorvida a partir da oferta de atendimento integral, com tratamento convencional e especializado, recuperando a sua saúde bucal das pessoas vivendo com HIV. Foram atendidos no período de julho a dezembro de 2021, 79 pacientes para tratamento endodôntico (canal) e 49 pacientes para Terapia Fotodinâmica (PDT). Além do fluxo estabelecido com o SAE CECI, o ambulatório também recebe usuários oriundos de outros SAE da cidade em busca de atendimento para diagnósticos das manifestações orais, onde são realizadas biopsias e tratamentos das lesões, tomadas radiográficas panorâmicas e tomografia computadorizada. Tudo sem custos aos pacientes da SMS/SP.

Ação 8/PTA - FORTALECER A GESTÃO DA EQUIPE TÉCNICA DO PROGRAMA MUNICIPAL DE DST/AIDS, CONTRIBUINDO

COM O APRIMORAMENTO DAS AÇÕES E EXECUÇÃO DE PROJETOS DE IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA DE IST/AIDS:

Este tópico faz menção ao trabalho envolvendo diretamente a Coordenadoria de IST/Aids e o apoio técnico da consultora nacional da OPAS na gestão da cooperação. O primeiro semestre de 2021 priorizou atividades de planejamento em duas frentes, a saber:

- 8.1. Primeiro semestre - Etapas de anuência do TA5 até a programação do PTA 2021:

Após a publicação do TA4 em 04/11/20, que tratou da prorrogação do Termo de Cooperação por mais cinco anos, a anuência do TA5 envolveu a aprovação dos instrumentos elaborados no ano anterior: matriz lógica com novos resultados, metas e indicadores de avaliação; plano de trabalho físico e orçamentário, finalizados no mês 11/20. Para além das demandantes – a Coordenadoria de IST/Aids e as equipes técnicas da OPAS (CDE e PPP), o processo de aprovação também envolveu a Secretaria Executiva, DCCI e SAPS, do Ministério da Saúde. O processo demorou mais do que o previsto para conseguir anuência, assinatura e publicação em DOU, ocorrida somente aos 09/06/2021. A partir daí, iniciou-se o pedido de liberação de recursos do Fundo Municipal de Saúde para a OPAS.

LEG/WDC OPAS, por sua vez, emitiu o registro de recebimento e custódia do TC92/TA5 (SMS/SP) aos 23/06/2021, aguardando o processo de liberação de recursos pela SMS-SP, que envolveu análise e aprovação da Coordenadoria Jurídica da Prefeitura de São Paulo. Em virtude de algumas outras intercorrências não previstas, a Nota de Empenho e Nota de Liquidação e Pagamento do recurso/2021 foram liberadas em 15/07/2021. Antes disso, ainda em junho, realizamos conjuntamente a programação do PTA 2021, deixando tudo pronto para organização da estrutura de execução de recursos no PMIS. A conclusão de todas essas tarefas não seria possível sem esforço e empenho conjunto das equipes SMS-SP e OPAS, envolvidas no processo.

- 8.2. Segundo semestre - Projeto técnico desenvolvido em parceria SMS-SP e OPAS/OMS, com financiamento da OPAS, no tema “fortalecimento de iniciativas inovadoras da gestão e da assistência à saúde”:

São Paulo foi o terceiro município brasileiro a receber a Certificação de Eliminação da Transmissão Vertical do HIV, o que coloca a capital paulista, com 12,1 milhões de habitantes, como a cidade com maior população no mundo a receber tal título. Para manter esse importante avanço fruto do trabalho de muitas mãos, inclusive da cooperação técnica com a OPAS/OMS no Brasil, os desafios são permanentes, especialmente no que diz respeito às ações de vigilância, monitoramento de indicadores de saúde e matriciamento das equipes das unidades da rede especializada em IST/Aids (RME) e hospitais/maternidades de São Paulo.

Nesse sentido, a Plataforma Integrada SI-IST/Aids é um sistema próprio, inicialmente pensado para cadastramento de toda gestante que ingressa no SUS paulistano a partir da sua entrada na Rede de Atenção à Saúde. Na expectativa de avançar no monitoramento e com intuito de evitar ao máximo as perdas de oportunidades, o projeto em parceria OPAS/SMS-SP foi desenvolvido durante o segundo semestre de 2021, visando a customização de módulos para garantir – numa primeira etapa do trabalho – o monitoramento de gestantes (até o final do puerpério) e crianças expostas ao HIV por dentro de uma única ferramenta de apoio, emitindo relatórios de alertas para as gerências das unidades a cada trimestre gestacional, com a relação nominal para as UBS das gestantes que não realizaram exames (independentemente de ser teste rápido por punção digital ou sorologia por laboratório), e a relação das gestantes que testaram positivo no teste para o Serviço de Atenção Especializada de referência.

A proposta é que, com o sucesso dessa iniciativa e a experiência adquirida, seja possível reunir condições para ampliar o projeto para módulos de sífilis em gestante e congênita. Prioritariamente o projeto avançou no monitoramento do HIV em gestantes e criança exposta com o objetivo de produzir tecnologia de suporte técnico na manutenção da certificação da eliminação da transmissão vertical do HIV; pois, iniciativas como essa – para além dos protocolos de manejo clínico já consolidados em toda rede, e as constantes capacitações – é que levaram à recertificação do município no ano de 2021.

O sistema possui 3 grupos de visões:

§ Gestante – contém informações sobre a cobertura de teste HIV, encaminhamento ao SAE (Serviço de Assistência Especializada em HIV/Aids) e outras informações relacionadas a gestante do pré-natal ao parto.

§ Criança Exposta – contém informações sobre a cobertura de teste HIV, teste de carga viral, encaminhamento ao SAE (Serviço de Assistência Especializada em HIV/Aids) e outras informações relacionadas a criança exposta do nascimento até a idade de 18 meses.

§ SAE - contém informações sobre o acompanhamento da gestante e criança exposta no SAE (Serviço de Assistência Especializada em HIV/Aids) e outras informações relacionadas ao tratamento e outras ações preconizadas para o

monitoramento da transmissão vertical HIV.

Entregas:

A1 - Cruzamento de informações/relacionamento entre bases de dados de outros sistemas para dentro do SI-IST/Aids. De sistemas nacionais: SINAN (Sistema de Nacional de Notificação Compulsória) e SISCEL (Sistema de Controle de Exames Laboratoriais da Rede Nacional de Contagem de Linfócitos CD4+/CD8+ e Carga Viral do HIV).

A2 - E sistemas próprios/municipal: CRIEXPO (acompanhamento de criança exposta), SIGA e BI-SIGA (Sistema Integrado de Gestão de Assistência à Saúde de São Paulo), MATRIX (gestão laboratorial) e Monitora TV (sistema de monitoramento da transmissão vertical).

B1 - Monitoramento TV HIV – Gestantes, nas seguintes variáveis: a) Diagnóstico HIV positivo sem acompanhamento SAE; b) Encaminhada ao SAE - acolhimento pendente; c) Em acompanhamento SAE; d) Consulta Puerperal pendente; e) Perda de seguimento - Busca Ativa.

B2 - Monitoramento do caso gestante encerrado e interrompido, nas seguintes variáveis: Caso interrompido/Caso encerrado.

C1 - Monitoramento TV HIV - Criança Exposta, nas seguintes variáveis: a) Sem encaminhamento SAE; b) Encaminhada ao SAE - acolhimento pendente; c) Em acompanhamento SAE; d) Perda de seguimento - Busca Ativa.

C2 - Monitoramento do caso criança exposta encerrado e interrompido, nas seguintes variáveis: Caso interrompido/Caso encerrado.

D - Layout do sistema entregue com todos os links para busca do usuário, incluindo: emissão de relatórios; visão do sistema em formato de gráficos, tabelas e buscas rápidas; sistemas de alerta em cada etapa do fluxo da linha de cuidado.

Como próximo passo, está prevista a implantação da Plataforma Integrada do SI-IST/Aids na sua fase de testes e, posteriormente, como ferramenta de trabalho definitiva na RME. Cada visão do sistema contém alertas para verificar ações não executadas, com o objetivo de facilitar o monitoramento dos profissionais de saúde e da gestão (de acordo com perfil de acesso), permitindo acionar, em tempo oportuno, os atores envolvidos. O grande avanço dessa ferramenta é a integração dos diversos sistemas utilizados para o acompanhamento da Gestante HIV e criança exposta, possibilitando o monitoramento das ações e a manutenção da eliminação da transmissão vertical HIV na maior capital do país, em número de habitantes.

Ação 9/PTA - FORTALECER, COM EQUIPE DE LOGÍSTICA DO PROGRAMA MUNICIPAL DE DST/AIDS, AS ESTRATÉGIAS DE AMPLIAÇÃO DOS INSUMOS DE PREVENÇÃO DE HIV/IST E A DISTRIBUIÇÃO DE FÓRMULA LÁCTEA PARA CRIANÇAS EXPOSTAS AO VÍRUS HIV, NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO:

A cooperação técnica vem contribuindo com a avaliação da disponibilização de PrEP e PEP na rede SUS especializada do município de São Paulo (MSP), incluindo a oferta dessas tecnologias fora da REM que atua com as populações mais vulneráveis. Portanto, no segundo semestre houve ampliação dos insumos distribuídos, treinamento e monitoramento dos novos serviços implantados.

Ainda em 2021, no tema da Transmissão Vertical, a distribuição de fórmula láctea para crianças expostas ao vírus HIV permaneceu como destaque. Assim, o trabalho de consultoria descentralizada da OPAS envolveu o compromisso de rastrear todas as gestantes positivas para o HIV e crianças expostas, desde as maternidades e rede especializada, sendo possível projetar a compra do insumo de Fórmula Láctea para 100% dos serviços, garantindo a não transmissão vertical em nenhuma etapa do crescimento da criança até 18 meses.

Ação 10/PTA - APOIAR TECNICAMENTE O PROCESSO DE RETENÇÃO DAS PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS EM SEGUIMENTO CLÍNICO NOS SERVIÇOS DE ASSISTÊNCIA ESPECIALIZADA EM DST/AIDS - SAE:

Em 2021, a principal meta das ações de retenção é a redução da incidência de novas infecções pelo HIV e evitar ao máximo o desenvolvimento de resistência a TARV. A partir desse enfoque, deu-se continuidade nas buscas permanentes pelos abandonos de tratamento se obtendo os seguintes resultados:

- SAE Butantã: 53,34% dos pacientes em abandono que retornaram a TARV;
- SAE Ipiranga: 58,73% dos pacientes em abandono que retornaram a TARV;
- SAE Penha: 47,05% dos pacientes em abandono que retornaram a TARV;

- SAE Fidelis Ribeiro: 52,23% dos pacientes em abandono que retornaram a TARV;
- SAE Santana: 56,09% dos pacientes em abandono que retornaram a TARV;
- SAE Mitsutani: 40,9% dos pacientes em abandono que retornaram a TARV;
- SAE Santo Amaro: 59,18% dos pacientes em abandono que retornaram a TARV;
- SAE Ceci: 40,25% dos pacientes em abandono que retornaram a TARV;
- SAE Vila Prudente: 44,56% dos pacientes de abandono que retornaram a TARV;
- SAE Boi Mirim: 44,29% dos pacientes em abandono que retornaram a TARV.

O monitoramento pode ser feito através do SICLOM, sendo que todos os pacientes em atraso com a medicação, por mais de 100 dias, entraram no radar para a realização da busca ativa no segundo semestre, com vistas ao retorno à TARV. As metas apresentadas acima são as mesmas do 1º semestre, pois o período de atualização está previsto após período de 1 ano, sendo seu registro realizado no relatório do 1º semestre de 2022.

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

Ação 1: Dificuldade logística de recebimento do painel AEQ; dificuldade de manutenção do cadastro das unidades. Como sugestões produzidas para 2022, a equipe pretende trabalhar em conjunto com as interlocuções regionais e divulgar a necessidade de manter atualizado o cadastro para a participação no AEQ, além de implantar um monitoramento para o AEQ com os participantes cadastrados. Pode-se perceber que outra dificuldade importante foi a ausência do contato presencial para apoio institucional em virtude da pandemia por covid-19 (visita técnicas às maternidades).

Ação 4: A maior dificuldade da questão da renovação tecnológica é que toda a administração de rede é gerenciada pela PRODAM, e toda a parte de informática deve ser alinhada com o Departamento de Tecnologia da Secretaria Municipal da Saúde, reduzindo a capacidade resolutiva da Coordenadoria para executar resoluções imediatas. A estratégia é seguir com as articulações constantes com os outros setores responsáveis e o planejamento segue de acordo com o esperado.

Ação 5: O maior obstáculo foi a seleção de consultor com perfil para a contratação. Porém, a dificuldade foi superada com a identificação de um profissional que iniciará suas atividades em janeiro de 2022.

Ação 7: As dificuldades ocorreram frente a pandemia da Covid-19, pois o atendimento odontológico na RME foi limitada e restrita apenas ao atendimento de urgência e emergência nos SAE. Havia uma previsão de confeccionar um número mais expressivos de próteses bucais que no ano anterior, mas com todas as limitações foram confeccionamos 177 unidades e entregues aos pacientes cadastrados, buscando oferecer melhorias na qualidade de vida, resgatando a autoimagem e autoestima.

Ação 10: No segundo semestre houve pequenas mudanças percentuais do retorno do paciente a TARV, e por esse motivo, continuaram com status de busca ativa para abandonos. Esse trabalho é permanente, com desafio de fazer buscas a moradores de rua e usuários de drogas – pacientes que migram muito de endereço – e pacientes em óbito de outros municípios que não aparecem no sistema. Apesar das dificuldades, percebe-se que o resultado tem sido muito positivo, com Unidades chegando a 60% de pacientes retornando a TARV. Salienta-se que as diferenças percentuais são em torno de 2% para mais ou para menos, de um semestre de acompanhamento para o outro.

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTA com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas:

O município de São Paulo segue no alcance das metas e compromissos definidos no Termo de Cooperação, especialmente nos processos de educação permanente das equipes de saúde, ampliação do acesso ao direito à saúde das populações mais vulneráveis. Ao final do período manteve 9 (nove) consultores/apoiadores para dar continuidade às ações de cooperação técnica da OPAS, de forma descentralizada, cumprimento as ações programadas no PTA 2021.

2) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (com base na execução do plano de trabalho anual)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)	
Nº do RE/Descrição do RE:	2 Certificação da eliminação da transmissão vertical do HIV mantida e redução da transmissão vertical da sífilis.
Indicador(es)	
Descrição do(s) indicador(es)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Proporção anual de crianças infectadas pelo HIV entre as crianças expostas ao HIV, acompanhadas nos serviços municipais especializados em IST/Aids. 2. Cobertura de gestantes com pelo menos 1 testagem para HIV, sífilis no pré-natal . 3. Cobertura de gestantes infectadas com HIV em uso de terapia antirretroviral. 4. Cobertura de crianças expostas ao HIV em uso de profilaxia ARV. 5. Cobertura de tratamento com penicilina em gestantes diagnosticadas com sífilis. 6. Incidência de sífilis congênita em menores de 1 ano.
Meta(s)	
Descrição da(s) meta(s)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Certificação mantida, com indicadores monitorados anualmente. 2. Redução de 5% da transmissão vertical da sífilis no período de 05 anos.
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Anual	
Nº total de ações programadas para o período com base no PTA:	1
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTA:	1

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTA:

Ação 3/PTA - APOIAR TECNICAMENTE O MONITORAMENTO DE CASOS DE CRIANÇAS EXPOSTAS AO HIV E COM SÍFILIS CONGÊNITA:

Após o município de São Paulo receber a Certificação de Eliminação da Transmissão Vertical do HIV foi necessário montar toda uma estrutura para manter o título e sobretudo essa situação epidemiológica favorável; para além, expandir essa realidade para o enfrentamento da sífilis e sífilis congênita. Nesse sentido, os investimentos priorizaram a continuidade das intervenções preventivas, no forte trabalho de qualificação da atenção pré-natal, ampliação da testagem (primeira consulta de pré-natal, terceiro trimestre de gestação e momento do parto), aumento da cobertura do tratamento de gestantes e parceiros sexuais, profilaxia das crianças expostas, além de fortalecer seus sistemas de informação para aprimorar ao máximo o monitoramento de gestantes e crianças expostas, na busca de não perder as oportunidades de tratamento de forma adequada.

No segundo semestre continuaram as atividades da cooperação técnica desenvolvidas para o controle da sífilis congênita focaram no monitoramento de indicadores e no acompanhamento das gestantes e parcerias sexuais durante o pré-natal, parto e puerpério. Outra atividade contínua durante todo o ano foi a participação nas reuniões virtuais da Teleclínica da Sífilis, com profissionais das unidades da rede municipal de saúde. Destaca-se o trabalho intenso com as equipes de saúde da rede, a fim de criar a cultura entre os profissionais da “não perda de oportunidades”, evitando o pior desfecho que é transmissão vertical.

Houve a participação em reuniões importantes da Comissão de Transmissão Vertical: Lives sobre “Alinhamento das medidas de prevenção da TV do HIV e Sífilis”; Webinars sobre “Protocolo da Transmissão Vertical” e “Atualização em ARV para os Recém-Nascidos”.

Por fim, duas outras importantes atividades foram desenvolvidas durante o ano, e iniciadas no 1º semestre 2021:

1. Apuração e análise de questionário aplicado nas maternidades públicas e privadas a respeito da quimioprofilaxia do HIV, desde a admissão ao parto, com o objetivo de criar protocolos para aplicação e solicitação dos medicamentos utilizados na profilaxia;

2. Contribuição nos planos de trabalho com atribuições e atividades das casas de apoio para crianças vivendo com HIV: Associação Casa de Apoio Amigos da Vida – ACAAV e Nossa Senhora do Bom Parto (Casa Vida I).

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

Reiteramos aqui as questões apresentadas no relatório anterior sobre os desafios de conduzir as atividades postos pela perpetuação da pandemia de COVID-19. Essa condição afetou a rotina das unidades de saúde, que tiveram que readequar parte de suas atividades para dar suporte às ações de mitigação dos efeitos da pandemia. Outro aspecto relevante tem sido a seriedade da campanha de vacinação executada pelo município de São Paulo contra covid-19, que tem transferido recursos de outras áreas da saúde (como do desenvolvimento da Política de IST/Aids) para atender a essa prioridade nacional.

Mesmo com todos os desafios, esforços coletivos foram aplicados para garantia do acesso, diagnóstico, tratamento e atualização de protocolos de manejo clínico, especialmente da sífilis em gestante e na criança exposta para conter o crescimento da sífilis congênita. Nesse sentido, ações coordenadas entre Estado e Município através do projeto de controle da sífilis financiado pela OPAS em parceria com MS, corroboraram nessa direção. O trabalho muito próximo ao Comitê de Investigação da Transmissão Vertical e o monitoramento dos relatórios dos sistemas de informação, maternidades e casas de parto, contribuíram sensivelmente para superar problemas relacionados às perdas de oportunidades, a partir do trabalho contínuo de apoio institucional às equipes de saúde.

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTA com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas:

No que foi proposto para 2021, pode-se considerar que a programação foi cumprida dentro do esperado, embora o trabalho voltado ao cumprimento do resultado 2 seja considerado como o mais desafiador para cooperação técnica para os próximos 4 anos: reduzir a números aceitáveis a transmissão da transmissão vertical da sífilis e manter a eliminação do HIV em menores de 1 ano.

3) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (com base na execução do plano de trabalho anual)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)	
Nº do RE/Descrição do RE:	3 Medidas de resposta em IST e HIV/Aids fortalecidas para PVHIV e populações mais vulneráveis às IST/HV, realizadas em parceria com as redes, movimentos sociais e organizações da sociedade civil no MSP.
Indicador(es)	
Descrição do(s) indicador(es)	1. Nº de redes, movimentos e OSC trabalhando em parceria. 2. Ações previstas no Plano de Trabalho implantadas para acolher a diversidade de temas e projetos estratégicos para SMS/SP.
Meta(s)	
Descrição da(s) meta(s)	1. Editais bianuais publicados. 2. 100% instituições selecionadas monitoradas. 3. 100% dos projetos desenvolvidos pelas Casas de Apoio para PVHIV acompanhados.
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Anual	
Nº total de ações programadas para o período com base no PTA:	1
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTA:	1

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTA:

Ação programada (correspondente a Ação 6/PTA-TA5):

APOIAR TECNICAMENTE AS ORGANIZAÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS NO FORTALECIMENTO DAS AÇÕES DE ENFRENTAMENTO DA EPIDEMIA DE HIV, SÍFILIS E OUTRAS IST.

Neste segundo semestre de 2021, foi dado continuidade à avaliação do trabalho de parceria com as instituições da

sociedade civil (OSC), sendo as atividades anteriormente previstas, revisitadas e adequadas para melhor resolutividade durante o período de julho-dezembro, considerando especialmente as atualizações do cenário da pandemia do covid-19. Com o avanço da aplicação da vacina contra COVID-19d no município de São Paulo, as ONGs puderam retomar de forma consistente uma parte das atividades para o formato presencial, tais como intervenções nos “Fluxos” de jovens em Heliópolis, ações de rua com unidade móvel, aumento das atividades de exercício físico na academia, inclusive somando ações para mitigar os efeitos trazidos pela pandemia covid-19 para as populações mais vulneráveis, já atendidas pelos projetos.

O apoio técnico no segundo semestre envolveu as seguintes instituições:

1. Instituto Vida Nova: com o objetivo de ampliar as metas pactuadas e promover novas estratégias para ações de atenção e promoção à saúde com vistas à adesão ao tratamento e à prática de atividade física dirigida às pessoas vivendo com HIV da região leste do município de São Paulo;
2. Instituto Cultural BARONG: com o objetivo de promover saúde sexual e reprodutiva, incluindo a prevenção às IST/HIV/Aids, hepatites e à Sífilis, entre as populações de adolescente, jovem, adulta, travesti e trans, em contexto de vulnerabilidade social da região central e da periferia sul da cidade de São Paulo; e,
3. UNAS: com o objetivo de promover educação e informação sobre prevenção ao HIV e outras ISTs, especialmente da sífilis, baseada em direitos humanos, para adolescentes e jovens mais vulneráveis de Heliópolis e região, contribuindo para estimular o acesso de jovens aos insumos de prevenção, novas tecnologias de prevenção, à testagem e ao cuidado integral de sua saúde nos serviços de saúde da região.

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

Em virtude das medidas de isolamento social foram encontradas dificuldades para realizar o número desejado de visitas técnicas presenciais aos projetos, conforme planejado, sendo o acompanhamento, na maioria das vezes, realizado através de reuniões virtuais, registros fotográficos e relatórios técnicos. No entanto, pelo menos uma visita pode ser feita a cada uma das instituições.

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTA com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas:

A ação do PTA programada para o ano foi o apoio técnico direcionado às organizações não governamentais e da sociedade civil organizada. Considerando a pandemia e a necessidade de mitigar seus efeitos nas populações mais vulneráveis, as ações foram desenvolvidas prioritariamente de modo virtual, porém sem deixar de realizar as visitas técnicas com todas as medidas de segurança contra covid-19. Consideramos os resultados em andamento, tendo em vista o que foi previsto para essa ação. A cooperação técnica seguirá no acompanhamento contínuo das instituições selecionadas. Nesse sentido, o principal instrumento será a execução dos planos de trabalho previstos em cada um dos projetos.

Considerando a matriz lógica, as atividades do resultado esperado 3 segue criando condições para o cumprimento de suas metas: editais bianuais publicados (validade 2020-21); 100% instituições selecionadas monitoradas; 100% dos projetos financiados e em desenvolvimento.

4.2 RESUMO SEMESTRAL: 2º SEMESTRE

RE	Ações programadas	Ações finalizadas	Ações adiadas/canceladas	% estado de avanços das ações
1	8	7	1	95%
2	1	1	0	100%
3	1	1	0	100%
Total:	10	9	1	98%

5. RESUMO ANUAL

5.1 AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (com base na execução do plano de trabalho anual)

1) Situação do progresso das ações programadas, finalizadas com relação ao PTA

Avaliação geral das ações programadas no ano				
Situação do projeto		1º semestre de 2021	2º semestre de 2021	Anual 2021
Nº total de RE com ações programadas no período		3	3	3/3
Nº total de ações programadas		10	10	20
Nº total de ações finalizadas		1	9	10
RE	Ações programadas	Ações finalizadas	Ações adiadas/canceladas	% estado de avanços das ações
1/1	16	8	2	80%
2/2	2	1	0	75%
3/3	2	1	0	75%
Total:	20	10	2	76%

5.2 CONTRIBUIÇÃO ÀS PRIORIDADES DO GOVERNO E AO PLANO ESTRATÉGICO DA OPAS

O Termo de Cooperação 92 tem contribuído com as prioridades do Município de São Paulo à medida que vem cumprido o propósito de fortalecer e qualificar as Redes de Atenção à Saúde, em especial a Rede Municipal Especializada (RME) no cuidado das pessoas mais vulneráveis às IST/Aids. Com o apoio da cooperação técnica da OPAS, a SMS-SP investiu fortemente para promover o acesso das populações em contexto de maior vulnerabilidade (homens que fazem sexo com homens, profissionais do sexo, travestis, usuários de drogas e população privada de liberdade) e outras de vulnerabilidade acrescida (pessoas em situação de rua, pretos e pardos e jovens), em seus locais de frequência, por meio do desenvolvimento de projetos de prevenção específicos. Estes projetos contam com 260 agentes de prevenção (dados de dezembro, 2021), atuando nas seis macro regiões da cidade, na busca de alcançar segmentos populacionais que se encontram distante dos serviços de saúde.

Os cinco primeiros anos do TC 92 contribuíram significativamente com ações junto a coletivos e organizações sociais, entre eles, movimentos de jovens, de população negra, LGBTQIA+, lideranças comunitárias de religiões afro-brasileiras no Projeto “Xirê Prevenção à Aids na Roda dos Orixás”. Além destas, outras ações de articulação e parceria com organizações da sociedade civil selecionadas através de editais públicos para desenvolvimento de Projetos de Ação Comunitária.

Para ofertar a assistência às IST/Aids, a RME está composta por 27 serviços municipais especializados nesta linha de cuidado – incluindo o CTA Itinerante inaugurado em 28/11/2021 – distribuídos pelas seis Coordenadorias Regionais de Saúde (CRS). Em 17 destas unidades é ofertada assistência clínica – tratamento para IST, HIV/aids e coinfeções (tuberculose e hepatites virais), e psicossocial às PVHIV. As outras 9 unidades são os Centros de Testagem e Aconselhamento (CTA) que focam cada vez mais na ampliação das ofertas de prevenção combinada, sem perder sua antiga missão de acolher, testar e aconselhar seus usuários mais frequentes pertencentes às populações chave, sem falar do papel formador de outros profissionais da rede de serviços.

Todos os serviços municipais de IST/Aids dispensam preservativos, profilaxias pós e pré exposição ao HIV. A RME acompanha atualmente 46.864 pessoas vivendo com IST e HIV (dezembro de 2021). Deste total, 44.119 (94,1%) estão em Terapia Antirretroviral e destas, 45.405 estão com carga viral indetectável (97%), o que demonstra uma grande capacidade dos serviços em trabalhar com a adesão ao tratamento.

Foram colocadas em prática uma série de estratégias de comunicação integrada, que envolvem desde a reformulação das redes sociais, criação de programas online interativos, até a elaboração/impressão de materiais educativos, incluindo a capacitação da equipe de comunicação em processos mais dialógicos e com foco no interesse público. Tendo como recorte temporal os últimos cinco anos (2017 a 2021), a Coordenadoria Municipal de IST/Aids criou uma série inumerável de materiais impressos, que incluem flyers, cartazes, adesivos, embalagem temática de camisinhas, banners, livretos, muito pela vocação da cidade de realizar, tradicionalmente, as edições do Dia Mundial de Luta contra Aids (1º dezembro) e da Parada Gay de São Paulo (maior da América Latina), cuja a última, presencial (2019), mobilizou 3 milhões de pessoas.

As iniciativas para o enfrentamento da transmissão vertical HIV/Sífilis/HV são motivo de muito orgulho para o município. A Comissão de Normatização e Avaliação das Ações de Controle da Transmissão Vertical do HIV e da Sífilis congênita (estabelecida pela portaria nº. 1.203 SMS/G, de 1 de agosto de 2006), é composta por representantes das áreas técnicas de Atenção Básica, Saúde da Mulher, Área Técnica da Criança e Adolescente, Assistência Laboratorial, Assistência Farmacêutica, Vigilância em Saúde, Vigilância Epidemiológica de IST/Aids, Autarquia Hospitalar, Rede de Proteção da Mãe Paulistana e Coordenadoria de IST/Aids; mantém reuniões bimestrais, de forma ininterrupta, mesmo no contexto de pandemia por covid-19. Esta comissão funciona em nível central, produzindo recomendações para os Comitês Regionais de Prevenção da Transmissão Vertical do HIV e da Sífilis, que estão sob a coordenação das Coordenadorias Regionais de Saúde.

No ano de 2021, um dos principais resultados da cooperação técnica a partir do ano de 2021 foi o investimento no apoio técnico e financeiro da OPAS para o desenvolvimento de ações cada vez mais arrojadas em prol da redução da transmissão vertical HIV-sífilis congênita, especialmente nas ações de monitoramento para manutenção da Certificação da Eliminação da Transmissão Vertical do HIV, como o projeto em execução para desenvolvimento do SI-IST/Aids. Também estivemos mais próximos nas respostas administrativas para atendimento às demandas do cotidiano da gestão municipal.

No campo da educação permanente dos profissionais de saúde da rede, o projeto ECHO é a grande ferramenta tecnológica adotada, fruto da parceria com seus criadores, a Universidade do Novo México e a Universidade da República do Uruguai. Entre todos os eventos (teleclínicas, capacitações e webinars) via plataforma ECHO, durante o ano de 2021, foram realizados 229 eventos (1º semestre) e 133 (2º semestre), totalizando 362 atividades educativas e 18.509 pontos conectados para realização de capacitações em serviço, especialmente em testagem rápida e dispensação da PrEP. No total, entre multiplicadores e executores, a equipe da Coordenadoria de IST/Aids capacitou 792 profissionais. À despeito das restrições impostas pela pandemia de Covid-19, como resultado do investimento na ampla educação à distância, foram realizados em 2021:

1º semestre: 133.000 testes rápidos para sífilis e 165.000 testes rápidos para o HIV;
2º semestre: 116.074 testes rápidos para sífilis e 140.815 testes rápidos para o HIV.

Com efeito, a sólida parceria entre OPAS e SMS-SP vem promovendo um processo dialético e harmônico de atendimento de necessidades de ambas instituições, contribuindo, de forma efetiva, para o alcance dos resultados imediatos previstos no Plano Estratégico da OPAS/OMS, no biênio 2020-21:

R1. Acesso a serviços de saúde integrais e de qualidade;
R4. Capacidade resolutiva para as doenças transmissíveis;
R9. Fortalecimento da gestão e governança; R17. Eliminação de doenças transmissíveis; e,
R24. Prevenção e controle de epidemias e pandemias.

A própria extensão do TC 92 com a constituição de uma nova matriz lógica responde bem às necessidades atuais que, aliás, vivem se renovando positivamente, quando se observa os caminhos percorridos e frentes diversificadas de atuação ao longo dos últimos 6 anos de história.

5.3 LIÇÕES APRENDIDAS/RECOMENDAÇÕES

A estratégia fundamental para a cooperação técnica entre a SMS-SP e a OPAS/OMS tem sido o diálogo constante sobre as ações potenciais, instrumentos de planejamento e o acompanhamento quinzenal que promove, não apenas à manutenção da qualidade na execução das ações programadas, mas ao aprimoramento da gestão e governança das políticas públicas municipais para o enfrentamento das IST/aids.

O planejamento conjunto das ações de cooperação técnica entre as partes também tem favorecido o cumprimento dos objetivos do planejamento estratégico para a saúde do município de São Paulo, assim como do plano estratégico da OPAS/OMS. A recém matriz lógica revisada com novos resultados e metas vão de encontro ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 3: 3.2 Até 2030, por fim as mortes evitáveis de recém nascidos e de crianças menores de 5 anos, alcançando êxito na redução da mortalidade neonatal ao menos em menores de 1 ano; 3.7 Até 2030, garantir acesso universal aos serviços de saúde sexual e reprodutiva, incluídos os de planejamento familiar, informação e educação, a integração da saúde reprodutiva nas estratégias e programas nacionais.

O estabelecimento de fluxos amplos de comunicação e domínio cada vez maior dos instrumentos da gestão por parte da equipe da Coordenadoria de IST/Aids, tem sido chave para atingir as metas propostas no âmbito municipal. Vale a pena destacar que uma das principais contribuições para a gestão bem-sucedida do Termo de Cooperação nº 92 é a disponibilidade de ambas as partes para a revisão e ajustes do plano de trabalho de forma periódica e sistemática, com o envolvimento das áreas técnicas e administrativas das duas Instituições. Esta prática tem permitido maior conhecimento das rotinas de trabalho, dos processos técnicos e administrativos, além de propiciar um diálogo amplo da cooperação em um ambiente com vocação participativa, de confiança mútua e de escuta para o aprimoramento do trabalho em ambas as instituições.

Na rede de atenção psicossocial, o legado deixado foi a experiência bem-sucedida com o processo de Supervisão Clínica Institucional para a equipe de profissionais dos serviços, uma vez que se constituiu um espaço de apoio institucional, matriciamento e processamento das dificuldades e desafios que se colocam para as equipes de saúde no cotidiano. Obteve um papel fundamental para organização da integração da rede de serviços psicossocial com a rede de ação básica do município, para além da qualificação constante das equipes no manejo dos estudos de casos e das possibilidades do cuidado contínuo em rede.

Outro grande aprendizado neste TC, para ambas as partes, foi a implantação da Política de Saúde da População Imigrante e Refugiada na cidade de São Paulo. Essas ações foram construídas a partir de um coletivo que discutiu as reais demandas, problemas e desafios na área da saúde dessa população e propôs estratégias e um Plano de Ação para que essa Política fosse implantada. Outrossim, as ações planejadas nos PTS voltadas à educação permanente possibilitaram não só a sensibilização dos profissionais de saúde da rede, como também de gestores, lideranças da comunidade e entidades envolvidas com o tema para a atenção e cuidado à saúde da população imigrante e refugiados.

Após a obtenção da certificação do Município de São Paulo como “Cidade que eliminou a transmissão vertical do HIV”, obtida em novembro de 2019, a sua manutenção desponta como um grande desafio para a cooperação, especialmente as MSP. Manter a certificação envolverá a mobilização de esforços e recursos para aprimorar o monitoramento das mais de 100.000 gestantes que fazem o seu pré-natal nas unidades básicas da rede municipal de saúde, acompanhamento em infectologia nos Serviços de Atenção Especializadas ao HIV/aids (SAE) e parto nas Maternidades. Para além disso, a experiência e as lições aprendidas com a eliminação da transmissão vertical do HIV mostraram caminhos possíveis, e uma rede de serviços de saúde mais preparada (e sensibilizada) para os avanços na eliminação da transmissão vertical da sífilis. A OPAS está em negociação com São Paulo para avaliar o interesse/compromisso, por parte da gestão municipal, de utilizar a metodologia do Selo de Boas Práticas para eliminação de ETMI de Sífilis Congênita, considerando os desafios grandiosos de avançar no enfrentamento da sífilis em crianças expostas e com SC na maior capital do país. Caso a proposta seja aprovada será incluída no cronograma da cooperação técnica.

Hoje, São Paulo é um município que temos reverenciado nacionalmente e internacionalmente (junto aos países da Região das Américas) como cidade em desenvolvimento de muitas boas práticas de saúde no campo das IST/Aids, recomendando visitas técnicas de troca de experiências e convites para reuniões da OPAS WDC, afim de apresentar os muitos esforços no enfrentamento das epidemias de HIV e sífilis, e trabalho com enfoque junto às populações-chave.

O ano de 2021, segundo ano de intensa pandemia por Covid-19 no Brasil e em especial, na maior cidade do país, trouxe como principal lição aprendida a relevância de se manter vigilante diante de tantos prejuízos difíceis de serem superados nos próximos anos, como o desemprego, a fome, a insegurança social; contudo, por esses mesmos motivos, foi preciso mobilizar muitos esforços e um trabalho de parceria incansável na garantia de direitos constitucionais à saúde para a população do município de São Paulo. Nessa perspectiva, destacam-se como principais vitórias, do ponto de vista da cooperação técnica, as ações extramuros desenvolvidas; as ações do projeto “PrEP na Rua”; a garantia de que toda gestante detectada positivo, será tratada na RME e receberá o leite até 24 meses da criança e, por fim, a recertificação da eliminação

da transmissão vertical do HIV. Conclui-se este relatório registrando que a cooperação técnica entre OPAS/OMS e a Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo segue próspera ao projetar caminhos para os próximos cinco anos (até 2025).

5.4 EXECUÇÃO FINANCEIRA (de acordo com o relatório financeiro oficial da OPAS/OMS)

Recursos repassados:	US\$ 1402678.04
Recursos desembolsados:	US\$ 1236194.88
Pendente de pagamento:	US\$ 41673.09
Saldo:	US\$ 124810.07